

GT51: Materialidades do Sagrado: ambivalências e ambiguidades entre "religião" e "cultura"

Renata Menezes, Raquel Sousa Lima

As discussões sobre materialidades, objetos ou coisas conformam uma subárea temática em crescimento. Nela, os estudos que abordam materialidades socialmente qualificadas de "religiosas" revelam-se estratégicos. Materialidades "religiosas" em ação, isto é, tomadas em situações ou configurações em que as pessoas as usam, as disputam, as incorporam, a partir de determinadas práticas, articulando-se ao seu redor, demarcam um campo particularmente frutífero para repensar oposições como as de sujeito / objeto; real / virtual; vivo / morto; todo / parte; corpo / pessoa, religioso / secular; espírito / matéria. Nesse GT, pretendemos reunir trabalhos de pesquisa, em andamento ou de recente conclusão, que explorem as ambivalências e ambiguidades entre as materialidades "religiosas" e a categoria "cultura". Não apenas pensando em "usos da religião" e "usos da cultura", mas em situações de redefinição mútua, de combinação ou de oposição, recuperadas a partir de material etnográfico. A presença do "religioso" em coleções etnográficas, em exposições, nos patrimônios material e imaterial, em performances e arquivos pode provocar tensões em classificações hegemônicas e causar o estranhamento de epistemologias consolidadas. No sentido inverso, ou complementar, a presença do "cultural" em rituais, templos e eventos religiosos pode demarcar ou dissolver domínios da vida social, e mesmo (re)definir o que é religião e o que é cultura. São questões como essas que exploraremos no GT.

O cachimbo barroco: materialidades arqueológicas entre o sagrado, o artístico e a vida vivida

Autoria:

O barroco é um estilo artístico que, no Brasil, atingiu seu auge em arquiteturas eclesiásticas do século XVIII, associado a elementos rococó (Bazin, 1964; Panofsky, 1995, Bastide, 2006, 2018). Fez parte dos principais templos religiosos setecentistas, em uma exuberância decorativa. O objetivo ornamentalista barroco, que remete à decoração absoluta, deliberadamente gerava deslumbre e confusão vertiginosa, que, associados aos motivos religiosos e intensa sentimentalidade psicológica, desempenharam função cristã de persuasão (Wölfflin, 2018; Adorno, 1982). No entanto, o barroco não se limitou a espaços eclesiásticos. Ele permeou todos âmbitos da vida. Vale lembrar que a própria sociedade setecentista não separava vivências sagradas e profanas; a festa religiosa era catarse profana. Bastide (2006) observou em estudo sobre portadas que os motivos barrocos empregados na arquitetura eclesiástica e na secular não se distinguem, podendo apresentar elementos santos e pagãos. Considerando o próprio gosto do espírito barroco pela justaposição de atributos potencialmente contraditórios (Wölfflin, 2018), não havia incoerência em inserir símbolos intensa e exclusivamente cristãos em espaços e suportes materiais seculares. Há uma categoria de cachimbos feitos e utilizados no Brasil entre os séculos 17 e 19 que foi denominada barroca desde a década de 1940 (Barata, 1944, 1951; Brancante, 1981; Agostini, 1998, 2018; Souza, 2000, 2018; Hissa, 2017, 2022). O presente trabalho aborda esses cachimbos a partir da Arqueologia, disciplina antropológica segundo o modelo boasiano dos quatro campos que tradicionalmente trata de materialidades. Várias peças compõem a discussão, compiladas por meio de levantamento direto em coleções museológicas e arqueológicas e indireto, em fontes secundárias. Múltiplas questões podem ser colocadas a partir dessas peças, tão dispersas no território brasileiro, entre elas: As pessoas que fizeram esses cachimbos teriam sido as mesmas que elaboravam os retábulos e púlpitos das igrejas barrocas? O que teria significado para os fumantes o uso de cachimbos decorados com motivos semelhantes àqueles dos grandes templos religiosos? Teria sido fumar,

em alguma medida, um ato sagrado? A fumaça, entendida como materialidade em si mesma, teria sido parte essencial da composição barroca (Souza, 2000), da prática fumageira (Hissa, 2017) e/ou de um ato sagrado de fumar (Hissa, 2022)? A discussão tocará nessas questões, a partir da materialidade dos cachimbos, bem como do etos barroco e características da sociedade setecentista. Espera-se evidenciar algumas insuficiências de e/ou permeabilidades entre oposições duais entre sagrado e profano, arte e artesanato, erudito e popular, material x inconcretude, entre outros aspectos que evocam os cachimbos barrocos.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

